

Apreendendo indicadores sobre a situação emocional de um menino de cinco anos de idade, através de técnicas psicológicas

Luana Colling da Silva¹

Monaliza Cravo de Oliveira²

Ana Celina Garcia Albornoz³

Resumo: O presente artigo apresenta a Avaliação Psicológica de uma criança de cinco anos de idade, estudante de certa escola municipal, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, dando ênfase na entrevista lúdica e num instrumento projetivo. Ademais, utilizamos o nome fictício Gabriel, no objetivo de preservar a identidade do aluno. Essa incumbência constitui-se como prática extensionista, proposta pela disciplina do curso de psicologia, Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas. A avaliação de Gabriel foi composta em dois momentos: primeiramente iniciou-se a hora lúdica, realizada no consultório do Serviço Escola de Psicologia do Centro Universitário Cesuca, onde ficaram dispostos brinquedos para Gabriel brincar livremente. Na segunda parte, aplicou-se a técnica projetiva, o Teste de Apercepção Temática para Crianças (CAT-A), composto de lâminas com imagens e Gabriel necessitava contar histórias abrangendo início, meio e fim a respeito delas. Ao longo da prática, alguns impasses foram enfrentados, pois o avaliando apresentou resistência na concretização do CAT-A. Nesta avaliação foram observados inúmeros fatores em relação ao desenvolvimento de Gabriel, além de questões familiares, as quais pareciam causar desconforto nele. Essa atividade foi concretizada em conjunto de três acadêmicas da disciplina Avaliação Psicológica: Testes Psicométricos, que efetuaram determinada entrevista de anamnese com a cuidadora de Gabriel, na finalidade de coletar informações importantes sobre o desenvolvimento infantil e também responder ao instrumento psicométrico, Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI).

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Desenvolvimento Infantil; Hora Lúdica.

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação psicológica é um processo científico e técnico, onde busca-se avaliar o construto apresentado. O construto é observado através da demanda do indivíduo, e no caso de avaliação com crianças, os seus cuidadores irão trazer a

¹ Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: lcolling96@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: monyoliv@gmail.com

³ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Psicologia Clínica. E-mail: anacelina@cesuca.edu.br

problemática por meio da entrevista e da anamnese. Ademais, ela é concretizada por tempo limitado e diferencia-se da psicoterapia, pois não existe a criação de vínculos mais intensos no processo de psicodiagnóstico. Conforme o artigo 1º da Resolução nº 009/2018, a avaliação psicológica investiga fenômenos psicológicos através de: métodos, técnicas e instrumentos. Além disso, ela tem a finalidade de dispor informações que auxiliem na tomada de decisões, abrangendo aspectos individuais, grupais ou institucionais, baseando-se nas demandas, condições e questões específicas do caso avaliado (CFP, 2018).

Conforme Gauy e Guimarães (2006) os primeiros trabalhos envolvendo a avaliação de infanto-juvenil objetivavam investigar a duração, frequência e intensidade dos comportamentos apresentados pelo avaliando em alguns contextos. Atualmente, o foco mudou para além da parte comportamental e suas causas, passando a abranger o contexto onde esses comportamentos acontecem. Para tanto, foi necessária a inclusão de novos instrumentos.

A prática da avaliação psicológica foi concretizada no dia 14 de junho de 2023, na clínica multiprofissional do Serviço Escola de Psicologia (SEP). Essa atividade requeria a realização de uma hora lúdica com a criança e a aplicação do teste CAT-A (Teste de Apercepção Temática para Crianças), no objetivo de observar sentimentos, emoções e conflitos latentes de Gabriel. Conforme Cunha (2007) o CAT-A é um instrumento que tem o objetivo de investigar a personalidade do indivíduo e também as diferenças individuais a partir das suas reações perante os estímulos padronizados do teste. O CAT-A reflete os conteúdos inconscientes, e a partir disso, pode-se levantar hipóteses a respeito da sua personalidade.

Durante a hora lúdica, Gabriel pode brincar livremente e assim observou-se o seu padrão de adaptação ao local e o seu comportamento. A atividade possibilitou avaliar o desenvolvimento infantil, analisar as potencialidades e dificuldades que poderiam surgir no avaliando. Cunha (2000) descreve a forma como as crianças agem na avaliação psicológica:

As crianças, de maneira geral, agem, falam e/ou brincam de acordo com suas possibilidades maturativas, emocionais, cognitivas e de socialização, e é pela sua ação (ativa ou passiva) que elas exprimem suas possibilidades, descobrindo-se a si mesmas e revelando-se aos outros. Em função disso, algumas aceitam rapidamente acompanhar o psicólogo até a sala de entrevistas, começando facilmente a brincar, conversar e interagir com o interlocutor (p. 99).

No decorrer do tempo, foram observados inúmeros fatores presentes no desenvolvimento de Gabriel. Isso foi possível devido a integração com os dados fornecidos pelos acadêmicos de Avaliação Psicológica: Testes Psicométricos que realizaram uma anamnese e a aplicação do instrumento psicométrico na cuidadora. A anamnese forneceu o histórico de Gabriel e também familiar, podendo observar as questões do infante relacionadas ao sistema familiar. Por último, foi aplicado na mãe o teste IDADI (Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil).

2 METODOLOGIA

Primeiramente, entramos em contato com uma escola por meio da Direção, no objetivo de convidar determinada criança e seu responsável para participarem da atividade de extensão. A coordenadora auxiliou na escolha do infante, pelo motivo de acharem que o menino apresentava-se muito agitado durante as aulas e até surgiu a hipótese diagnóstica de TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) pela própria escola. Ademais, a situação foi encaminhada a genitora, podendo assim obter autorização.

Através da carta de apresentação, foi descrito o objetivo da prática e também a coordenadora iria repassar essas informações a família. Após isso, o contato da cuidadora foi fornecido e as dúvidas do responsável poderiam ser esclarecidas. Além disso, disponibilizou-se à mãe o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), discorrendo a respeito da participação de seu filho na incumbência.

A aplicação prática da avaliação psicológica foi efetuada no SEP do Centro Universitário Cesuca num único encontro, com duração de uma hora e meia. Antes de iniciar a avaliação realizou-se um checklist da sala, ou seja, verificou-se como estavam os brinquedos e se haviam muitos estímulos que poderiam interferir na aplicação do teste. A organização dos brinquedos era conforme a faixa etária, podendo observar a adaptação de Gabriel na brincadeira. Para organização do consultório alguns brinquedos foram escolhidos: massinha de modelar, família de bonecos de pano, jogo pula macaco, bolinhas das emoções, caixas com bonequinhos variados e panelinhas, folha de ofício, tinta guache, lápis de cor e canetinhas.

No mesmo dia o qual as acadêmicas da disciplina de projetivas realizaram a prática, as alunas de psicométricos efetuavam a anamnese e o IDADI (Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil). Conforme as informações

coletadas, Gabriel residia com a mãe e a mesma estava passando por uma situação de desemprego. O garoto já havia vivenciado os relacionamentos os quais a mãe teve ao longo dos anos. Nesse tempo as pessoas iam embora da vida do menino e não haviam esclarecimentos do real motivo. No ambiente familiar não havia limite para temáticas adultas e infantis e Gabriel era visto como um mini adulto. Até no momento da anamnese, a genitora achou que o filho iria passar pela psicoterapia, ou seja, a escola havia repassado essa informação. Além disso, os pais de Gabriel eram divorciados e o menino ia visitar o genitor aos finais de semana.

Quando chegou o momento de Gabriel entrar no consultório, as alunas se apresentaram e explicaram o objetivo dele estar naquele local e o que iria fazer. Durante a hora lúdica, o avaliando brincou livremente e não houve nenhum tipo de intervenção a respeito da brincadeira. Gabriel se mostrou falante e bem à vontade, onde escolheu um cesto com bonequinhos em miniatura para brincar e essa tarefa teve duração de 30 minutos. Enquanto uma estudante concretizava a hora lúdica, a outra observava os comportamentos de Gabriel e anotava tudo em um caderno, no objetivo das anotações serem discutidas ao final da avaliação.

Durante a entrevista lúdica, brincadeiras simbólicas com bonecos de pano e bichos de pelúcia foram estimulados, mas Gabriel não demonstrou interesse. No caso, o que mais chamou a sua atenção foi a massinha de modelar, pois o garoto utilizou um molde de foguete na construção do astronauta. Durante a hora lúdica ele escolheu o jogo pula macaco e assim convidou a acadêmica para jogar. O menino também tinha preferência por panelinhas e brinquedos relacionados a comidas. Ademais, alguns impasses ocorreram no momento da dinâmica, porque Gabriel queria utilizar a tinta guache e não havia pincel disponível naquele momento, apenas canetinhas e lápis de cor.

Encerrada a hora lúdica, a outra acadêmica explicou para Gabriel que iria realizar uma atividade. Assim, iniciou-se a aplicação do CAT-A, contendo 10 lâminas com desenhos de animais em preto e branco, e a criança necessitava contar uma história de início, meio e fim, a respeito das imagens as quais enxergava. A incumbência durou 20 minutos, pois no início Gabriel apresentou resistência na contação de histórias, afirmando não ser bom nisso.

Ao final da aplicação do CAT-A Gabriel voltou a brincar, demonstrando interesse em bolinhas que expressavam as emoções, onde mostrava para as acadêmicas se já as sentiu. O jogo da memória também despertou a curiosidade

dele, pois precisava explicado ao menino sobre o encerramento e o mesmo auxiliou na organização dos brinquedos no consultório.

Entretanto, permanecemos supervisionando a criança na recepção por um tempo, pois a mãe ainda estava na entrevista com as acadêmicas de Testes psicométricos. Ao final, explicou-se novamente à genitora sobre a entrega do documento reafirmando que o mesmo seria lacrado deixado na direção da escola. A cuidadora assinou o TCLE estando ciente da participação do filho.

3 RESULTADOS ENCONTRADOS

Os resultados das investigações realizadas na criança durante a entrevista lúdica e no teste CAT-A, foram analisados com base nos estudos efetuados ao longo do semestre. Cabe ressaltar que a aplicação da avaliação psicológica não tinha fins diagnósticos, mas sim para observar o desenvolvimento do analisando.

Na entrevista lúdica, Gabriel demonstrou iniciativa nas brincadeiras e habilidades cognitivas, conforme sua faixa etária. O avaliando apresentou boa comunicação e não demonstrou retraimento na presença das acadêmicas. Santos (2013) explica que a atividade lúdica não se trata apenas de uma brincadeira para a criança, isto é, ela auxilia na elaboração de suas questões inconscientes. Por meio do lúdico, a criança expressa suas fantasias, desejos e experiências de maneira simbólica. O brincar é considerado desde o surgimento da psicanálise, sendo considerada a ferramenta mais importante no setting com as crianças.

Gabriel colaborou na organização dos brinquedos no final da atividade prática, demonstrando resistência quando chegou no final da incumbência. O avaliando burlou as regras no jogo “Pula Macaco”, onde queria mudá-las para seu benefício próprio. Mesmo a acadêmica tendo explicado, Gabriel não as desenvolveu no jogo e declarou-se como vencedor. Pode-se compreender que a criança ainda não desenvolveu totalmente a formação do superego nessa faixa etária, sendo que o menino necessita da presença dos cuidadores, pois eles irão orientar sobre o certo e o errado. Silva (2022) explana a respeito do superego e seu significado:

O produto do Superego é a busca da perfeição fora da realidade. Essa característica resulta de forma geral de experiências nas quais fomos punidos por comportamentos impróprios, ou a partir de experiências nas quais fomos recompensados por condutas adequadas. A influência dos pais é a mais pertinente aos padrões de comportamento a serem desenvolvidos pelas crianças, fazendo com que tenham medo de perder o amor e aprovação deles (pp. 1491-1492).

Na parte de habilidades motoras, Gabriel demonstrou grande facilidade na motricidade fina, manipulando objetos para montagem de pequenos brinquedos. Além disso, não precisou de estímulos na iniciação da brincadeira, pois o mesmo tinha essa autonomia de escolher os brinquedos, expressando-se livremente. Conforme Veneza (2020), a motricidade fina abrange a capacidade do indivíduo em controlar várias tarefas de movimento, controlando certas partes do corpo, realizando o mínimo de força, no objetivo de alcançar determinada resposta precisa a incumbência. É muito importante a interação da criança com o meio em que vive e isso acontece no manuseio de diferentes objetos.

Gabriel demonstrou habilidade na resolução de problemas, isto é, criou novas formas de brincar com o jogo de memória. Ao invés de virar as peças e adivinhar onde estava o nome do animal e sua imagem, ele ia organizando-as relacionando o bicho ao seu nome. O avaliando necessitou do auxílio da acadêmica na leitura desses nomes e foi desenvolvendo a tarefa, utilizando a sua criatividade.

Outro aspecto que chamou a atenção na hora lúdica foi o comportamento de Gabriel parecendo um mini adulto em suas explicações. Destarte, em seu sistema familiar não existe determinado controle em conteúdos de adultos e crianças, pois o menino está no meio de tudo, como participante, o que pode torná-lo confuso frente ao seu papel na casa, pois informações inadequadas são repassadas a ele.

Na aplicação do teste CAT-A, Gabriel não apresentou interesse na criação de histórias e durante a apresentação das primeiras lâminas estava ansioso e desconfortável. Ademais, observou-se que Gabriel tinha certo nível de insegurança a respeito de sua capacidade cognitiva, explanando sobre não saber contar histórias. Assim, Gabriel necessitou de determinado estímulo das acadêmicas, podendo ele concretizar o teste. Além disso, demonstrou impaciência frente à testagem com as lâminas, pois queria voltar para o momento lúdico.

Nas interpretações do CAT-A analisou-se um padrão de sentimentos de abandono materno, onde o mesmo sempre trazia a figura da mãe como alguém ausente. Refletiu sentimentos inconscientes de insegurança e medo durante as histórias contadas. A imagem do pai era representada pela segurança frente a sua presença em todos os momentos da vida da criança. Outro fato curioso foi a explanação amedrontada de Gabriel a respeito da figura do Papai Noel, revelando fantasias e temores. A criança referiu uma história assustadora visualizada na rede social Tik Tok, onde não há controle de mídias sociais pela parte dos pais. É

arriscado a criança ter acesso a esse tipo de conteúdo duvidoso, pois nem tudo é verdade. Por isso é importante a participação dos cuidadores nesse momento, porque eles irão orientar os filhos.

Conforme Paiva e Costa (2015) quando a tecnologia é utilizada de maneira indiscriminada pelas crianças, causam desequilíbrio físico e psicológico, ocasionando o isolamento e assim o sedentarismo. Ao isolar-se o indivíduo pode ter vários empecilhos tais como: embotamento afetivo, depressão, despersonalização, ansiedade, onde todos esses fatores podem impedir o seu desenvolvimento afetivo, físico e cognitivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da entrevista lúdica e o uso de testes projetivos forneceram a observação de questões presentes na criança e as dificuldades enfrentadas, como também avanços de seu desenvolvimento. A incumbência foi muito importante para a compreensão dos aspectos psicológicos do participante dessa avaliação psicológica. Com base nos resultados obtidos, é possível destacar algumas considerações importantes sobre essas duas práticas.

Primeiramente, a entrevista lúdica mostra-se uma ferramenta eficaz para acessar o mundo interno da criança, pois ela consegue aproveitar esse momento com tranquilidade. O tempo que brinca no setting terapêutico traz à tona alguns sentimentos e comportamentos. Através de jogos e atividades lúdicas, foi possível estabelecer um ambiente acolhedor e descontraído, permitindo ao participante se expressar livremente e também compartilhar suas experiências, sentimentos e pensamentos de maneira espontânea.

Ademais, o teste projetivo CAT-A revelou-se uma técnica promissora para avaliar a personalidade da criança. As respostas fornecidas através da história relatada pela criança, proporcionaram determinada visão mais profunda das percepções do avaliado, como também possíveis desejos, medos e inseguranças. Gabriel durante a aplicação do Teste manifestou resistência nas primeiras lâminas apresentadas. limitações, pois a interpretação dos resultados requer habilidades e conhecimentos por parte do psicólogo, levando em consideração a individualidade de cada criança. Deve-se atentar também no conteúdo, podendo assim evitar distorções nas observações e garantir uma análise abrangente.

A partir dos resultados apresentados nessa intervenção, foi elaborado

determinado documento com possíveis encaminhamentos para o caso, tais como o encaminhamento psicoterapêutico da criança, além de orientações aos pais, tais como, informações a respeito da necessidade de controle do uso de telas, ou seja, os cuidadores supervisionarem a criança nesse momento e também de estabelecer um tempo adequado ao seu uso. É importante a família criar essa rotina junto da criança, sempre havendo o diálogo conforme a faixa etária.

Também será importante o acompanhamento psicoterapêutico do menino, pois ele apresentou algumas frustrações, dificuldades com regras e limites, medo de ser abandonado e também dificuldades relacionadas às emoções. A psicoterapia poderá auxiliar a criança no manejo das emoções e assim ele será compreendido melhor no seu contexto e na causa desses empecilhos.

Os momentos de lazer auxiliam na formação da criança, onde a família fica mais próxima. Como os genitores são divorciados, pode ser interessante o revezamento de saídas com a criança em locais de sua preferência. Outrossim, atividades em locais ao ar livre são significativos no desenvolvimento de motricidade ampla, ou seja, a criança terá espaço para brincar e correr livremente, onde o uso de telas será menos recorrente.

Outra recomendação aos cuidadores seria a respeito da exposição da criança a temáticas adultas, isto é, tomar cuidado com o conteúdo das conversas. É importante lembrar que cada faixa etária tem uma maneira correta de explicar questões. A criança deve aproveitar esse momento do desenvolvimento e não ter as preocupações e responsabilidades de um adulto.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia (2018). Resolução Nº 9, de 25 de abril de 2018.

<https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>

Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico V* (5. ed.). Artmed.

Cunha, J. A. (2007). *Psicodiagnóstico V* (5. ed.). Artmed.

Gauy, F. V. Guimarães, S. S. (2006). Triagem em saúde mental infantil. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 22(1), 05-16.

Paiva, N. M. N. Costa, J. (2015). A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. *Psicologia, pt*, (1), 1-13.

Santos, J. A. M. A. (2013). *Infância na contemporaneidade*. (Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). Rio Grande do Sul.

Silva, M. R. (2022). Desenvolvimento humano na teoria psicossexual da infância em Sigmund Freud. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 1491-1504.

Veneza, A. L. A. (2020). *A motricidade fina no pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação). Portugal.